

The life and the ministry of Jesus) tornou-se V. Taylor fonte obrigatória de consulta, especialmente hoje, em que a cristologia procura reencontrar os impulsos vigorosos da idade apostólica.— F. C. Correia.

GOMEZ, Manuel Guerra, *El idioma del Nuevo Testamento. Diccionario estadístico y ambientación lingüística, cultural, teológica, etc. del griego bíblico*. Ediciones Aldecoa. Vol. de 80 ps. 170×245. Burgos 1969.

A colecção «Publicaciones de la Facultad Teológica del Norte de España — Sede de Burgos» —, aumenta, e em grande escala, os seus bem merecidos altos créditos, nesta hora, que se pode chamar decisiva para a exegese bíblica, sobretudo no tocante à exegese neotestamentária, pois dessa exegese depende, em grande parte, conseguir-se, mais ou menos brevemente, o desanuviar-se essa atmosfera de ideias confusas, ou mesmo deletérias, atmosfera que, infelizmente, envolve a própria Igreja, atingindo alguns dos que nela desempenham uma missão de grande e até, relativamente, decisiva responsabilidade.

Ora ninguém pode ignorar que para a recta interpretação dum livro concorre, em larga escala, o conhecimento da língua original do mesmo. O presente volume — de modo nenhum se lhe deve chamar Opúsculo, apesar de contar apenas 80 ps. — escrito com todo o rigor científico e com uma rara, ou mesmo, em parte, original arte pedagógica, que ajuda, extraordinariamente a função da memória, função sempre necessária em trabalhos lingüísticos, é uma singular pechincha, passe o termo, não só para os que ainda são aprendizes do grego bíblico, mas também para os próprios professores de Sagrada Escritura, que, não podendo, seja qual for o motivo, consultar as grandes obras sobre a língua em que foi escrito todo o Novo Testamento, com excepção do Evangelho de S. Mateus, e também alguns dos livros do Antigo, queiram possuir um epítome de todas essas obras, de modo a ter certeza de estar actualizados, nesta

importante faceta duma autêntica exegese.

A começar pelo próprio preâmbulo, descobre-se na obra uma singular riqueza científica, maravilhosamente condensada. As considerações sobre o verdadeiro grego bíblico, as leis de memória, a relação entre grego bíblico e grego clássico e relação entre o grego e as línguas indo-europeias, a evolução da língua grega, os 32 elencos de palavras usadas no Novo Testamento, referindo-se o 1.º às palavras usadas mais de 1.000 vezes e o último às usadas 10 vezes, as conclusões práticas e, finalmente, as considerações sobre o ambiente cultural e religioso, em que apareceu o Novo Testamento, são outras tantas preciosidades da presente obra, que quase se pode considerar indispensável nas mãos de todos os verdadeiros estudiosos da Palavra de Deus, revelada por escrito.

Apenas 80 pesetas bem empregadas!... — S. Faria.

GAUBERT, H., *L'attente du Messie*. Ed. Mame. Vol. de 229 ps. 135×188. Paris 1968.

Em todas as esferas da intelectualidade católica é bem conhecida a *Maison Mame*, por motivo das suas valiosas publicações, merecendo especial referência em razão da actual importância e dificuldade dos problemas com dimensão bíblica, a colecção «*La Bible dans L'Histoire*», dirigida pelo P.º *Tamisier*, dos Padres de S. Sulpício, Professor no célebre Seminário, que o seu Instituto tem em Paris.

Essa preciosa colecção, que parte, ao menos, dos leitores da *Theologica* já deve conhecer, começa por «*Abraham, L'ami de Dieu*», passando depois à história de Isaac e Jacob, Moisés, David, Salomão, Exílio, Restauração e, ainda antes da presente publicação, apareceu uma, já referente ao Novo Testamento, com o título de «*Saint Paul et L'Église*».

Ao ser publicada a presente obra eram anunciadas, como em preparação, mais as seguintes: — «*Jésus Le Galiléen*», «*La Communauté Pascale*» e «*L'Église de La Pentecôte*».

Por aqui se pode concluir toda a vastidão do assunto tratado nos vários volumes, os quais, aproveitando todas as descobertas de valor histórico, relativas aos remotos tempos bíblicos, patenteiam as diversas fases, que atravessou a Revelação e o Povo, ao qual ela foi feita, até ao ponto da sua plenitude, com a realização dum dos seus principais aspectos, o aparecimento dum Messias Salvador.

Além duma elucidativa Apresentação do P.^e Tamisier, na qual se refere não só à obra de Goubert mas a toda a colecção, notando a finalidade específica dela, que é, afirma, uma finalidade histórica, mas de molde a colocar a Revelação e o Povo de Israel no seu ambiente próprio, e do Prefácio do autor, compõe-se a Obra de duas secções: — História Apolítica dos dois últimos séculos do Antigo Testamento e Literatura judaica desses dois últimos séculos. Termina com a indicação de bibliografia consultada e de mapas, gravuras, planos e tábuas genealógicas, com que a Obra é ilustrada e de-veras enriquecida.

Não é difícil avaliar, mesmo sem indicações concretas, sobre o conteúdo das duas secções indicadas, da extraordinária importância da Obra para a exegese do Novo Testamento e mesmo dos últimos livros do Antigo, sobretudo dos livros sapienciais e dos deutero-canónicos ou ainda para se compreender a origem e significado da abundante literatura apócrifa.

É sobremaneira elucidativo para se poder compreender as diversas atitudes do Povo Judeu para com um Profeta de nascimento humilde e de fim tão trágico, o estudo final do autor, sob o tema «O Messias anunciado e esperado».

Convém notar, com vista a algum leitor, que não tenha tido a felicidade de estudar ainda que não fosse senão umas noções de língua hebraica, que a palavra portuguesa «messias» tem o mesmo significado etimológico da palavra Cristo, derivando a primeira directamente do heráico e a segunda do grego, mediante o latim.

O rãcismo farisaico, embora, por um lado, combatesse o helenismo, em defesa da Lei mosaica e do Monoteísmo dessa Lei, precisamente porque era racismo deturpou a verdadeira noção do Messias prometido.

Havia, contudo, entre o povo, quem, mercê duma autêntica piedade, esperasse um autêntico messias, como se verifica, por exemplo, com o velhinho Simeão, no tocante episódio da Apresentação no Templo.

A feliz expansão do uso da Bíblia e também a infeliz facilidade com que se recebem certas interpretações, menos seguras, da mesma Bíblia tornam a Obra não só útil mas um tanto necessária para quem tiver a Missão de transmitir ao povo de Deus a Mensagem da Salvação. — S. Faria.

Liturgia

HAMMAN, A., *Vie liturgique et vie sociale*. Ed. Desclée. Vol. de 342 ps. 150 x 220. Paris - Tournai - Rome - New York 1968.

Após a leitura de «Vie liturgique et vie sociale», do famoso investigador A. Hamman, ficamos colhidos da surpresa agradável de não encontrarmos neste volume uma simples descrição da «fenomenologia» da caridade cristã, nos primeiros tempos da Igreja. Ou-

tros investigadores a tinham anteriormente referenciado, muito embora nem todos com aquela especialização e competência, com que A. Hamman sempre aborda os documentos das origens. Subindo da «fenomenologia», cuja descrição lhe é possibilitada pela sua formação de historiador consumado, o autor passa à «teologia» da caridade social, cuja expressividade lhe é facultada pelos seus dotes de mestre acreditado da mensagem cristã.

Antes de mais, uma verificação de